

A COPA DO MUNDO NO MAR

Cristiane Quintas

Ilustrações:
Miquéas Ferraz



A COPA DO MUNDO NO MAR

Cristiane Quintas

Ilustrações

Miquéas Ferraz

Editoras

Isabela Nóbrega

Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratiibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

Q7c

Quintas, Cristiane

A copa do mundo no mar / Cristiane Quintas ; ilustrações:
Miquéas Ferraz. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO. 2. PEIXES –
LITERATURA INFANTOJUVENIL. 3. COPA DO MUNDO (FUTEBOL)
– LITERATURA INFANTOJUVENIL. I. Ferraz, Miquéas, 1972-. II.
Título.

PeR – BPE 16-89

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-395-9

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram
modificações com o novo Acordo Ortográfico.

O mar estava em festa. Este era o ano da copa do mundo de futebol marinho, que iria se realizar no Oceano Atlântico, e os peixes construíram um grande estádio: a Arena do Mar Quebrado.

O estádio era muito grande e bem iluminado, com toda instalação feita pelo peixe-elétrico. Tinha arquibancadas, cadeiras e camarotes de tamanhos diferentes, é claro, afinal de contas, as cadeiras dos polvos tinham que ter mais braços e os tubarões tinham que ficar nos camarotes fechados, porque vocês nem imaginam quando eles ficam bravos! As cadeiras para as arraias tinham que ser mais altas, porque elas são muito baixinhas.



Na abertura oficial deste grande evento, os golfinhos fizeram uma linda apresentação de acrobacias.

O grande momento foi quando os peixes-neon fizeram um *show* com muita luz. Por fim, a **plateia** delirou quando as águas-vivas subiram como balões no céu. Era uma festa bonita de se ver.



As seleções estavam animadas e foram divididas por grupos.

O jogo de abertura foi o das arraias contra os peixes-espada, que haviam sido campeões na copa passada. Foi um jogo muito difícil e as arraias cometaram muitas faltas.

Vocês sabem o que é *falta* no futebol? É quando algum jogador faz algo errado no jogo. As arraias, por serem baixinhas, ficavam dando rasteiras nos adversários, mas com os peixes-espada não tiveram vez, porque levaram um monte de espetadinhas.



As sardinhas jogaram contra os caranguejos, mas elas não respeitavam suas posições no campo de futebol, todas queriam ser atacantes de uma só vez e ficavam nadando juntinhos, mas levaram um montão de beliscões dos caranguejos, que tinham a melhor torcida organizada e cantavam assim: "Palma, palma, palma; pé, pé, pé, caranguejo não é peixe, caranguejo crustáceo é."; enquanto os tubarões tinham um grito de guerra especial: "Tu, tubarão, tu, tu, tu, tu, tubarão!"





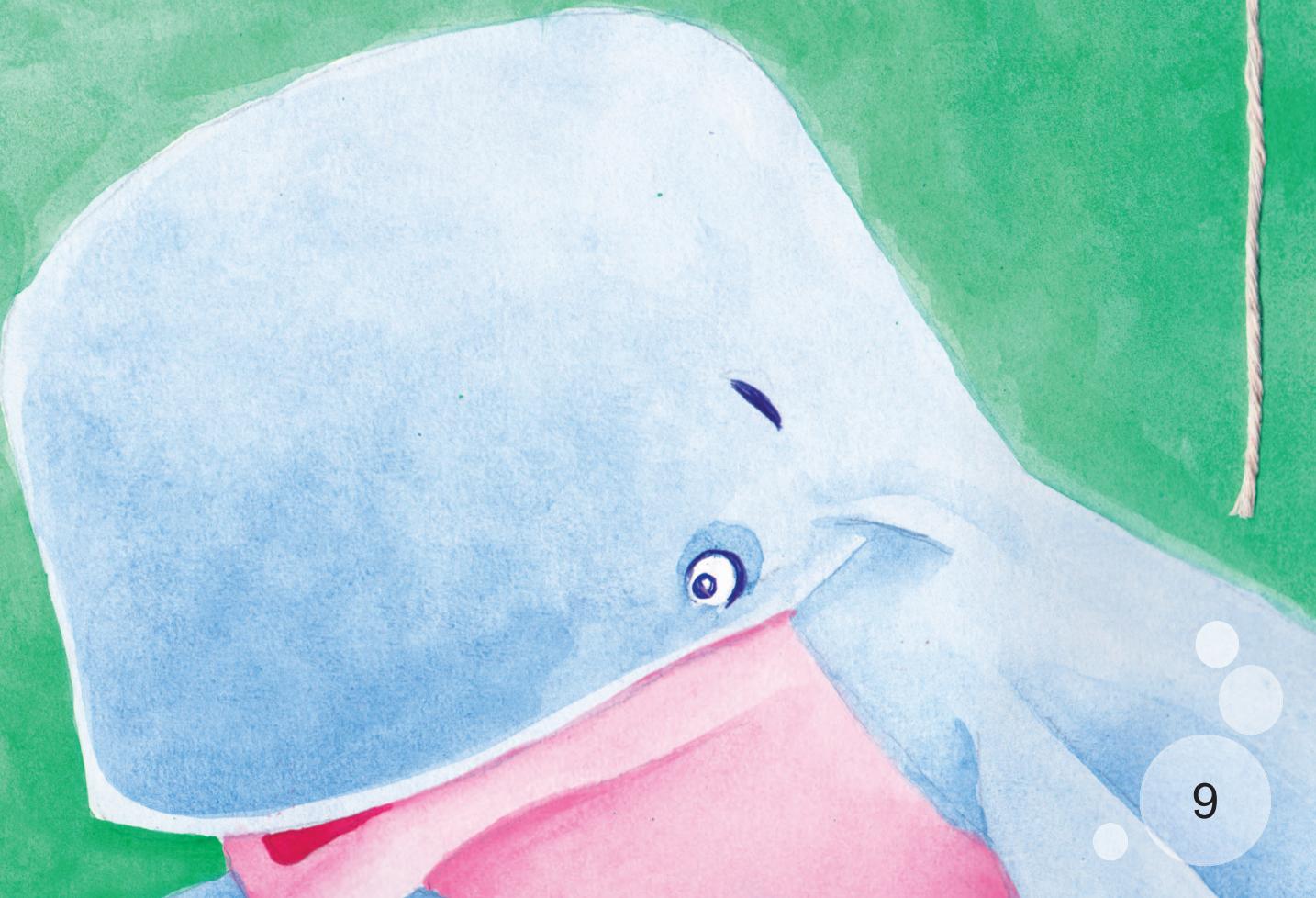
Mas nesses jogos não tinham brigas, o importante mesmo era competir. E para cuidar da segurança, a polícia do mar estava sempre presente, organizando a torcida para ninguém esbarrar em ninguém.

Os camarões eram soldados que cuidavam da cavalaria marinha e estavam sempre a postos!

Foram várias rodadas de jogos e todos transmitidos pela TV Mar, que cobria os eventos esportivos com uma dupla muito engraçada: o locutor peixe-palhaço e o comentarista peixe-boi, que por ser tão gente boa estava em extinção!

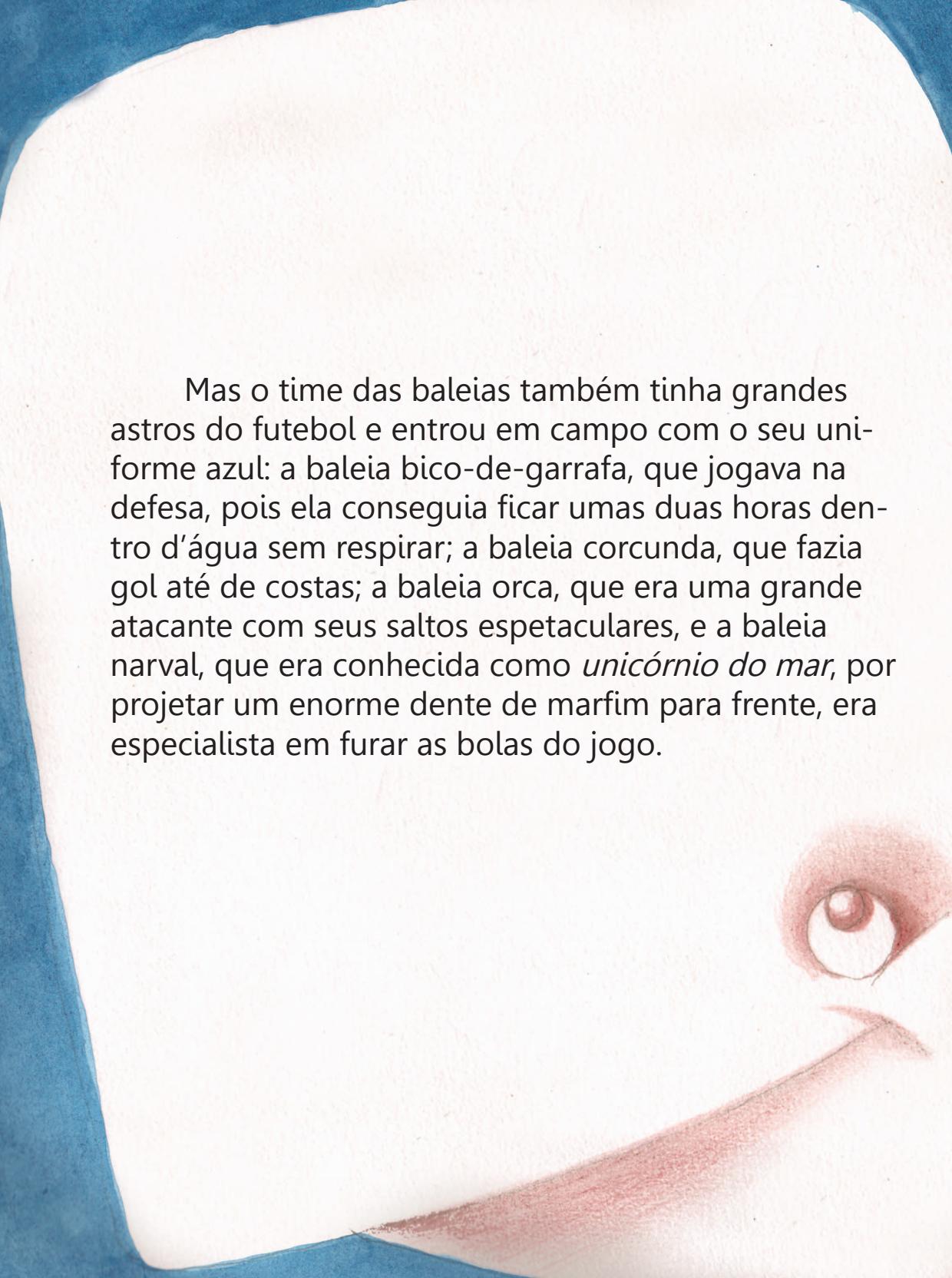
Finalmente chegou o grande dia da decisão final: tubarões x baleias. Com certeza, era um jogo de gigantes e que ia dar o que falar. Essas equipes nunca haviam sido adversárias antes e o juiz foi escolhido a dedos! Aliás, a barbatana! Era o tubarão-baleia, porque ele não é nem uma coisa nem outra.





O campo estava lotado para assistir à final da copa. Os tubarões entraram com suas camisas amarelas e havia vários astros no time: O tubarão-martelo, que fazia gols de marteladas, o tubarão-raposa, que era muito veloz e tinha uma cauda maior que a outra, para fazer embaixadinhas era uma beleza! E o tubarão-branco, que só de abrir a boca já dava um medo danado!

Eram 11 titulares escalados para jogar, sendo um goleiro.



Mas o time das baleias também tinha grandes astros do futebol e entrou em campo com o seu uniforme azul: a baleia bico-de-garrafa, que jogava na defesa, pois ela conseguia ficar umas duas horas dentro d'água sem respirar; a baleia corcunda, que fazia gol até de costas; a baleia orca, que era uma grande atacante com seus saltos espetaculares, e a baleia narval, que era conhecida como *unicórnio do mar*, por projetar um enorme dente de marfim para frente, era especialista em furar as bolas do jogo.



Todos em campo, o juiz tubarão-baleia apitou e começou o jogo na Arena do Mar Quebrado! Os times se posicionaram e o tubarão-martelo, com a posse de bola, martelou para o tubarão-tigre, que passou a bola para o tubarão-limão, que passou para o tubarão cabeça-chata que deu uma cabeçada para dentro do gol!

Mas a baleia jubarte defendeu!
—Também, ela ocupa a rede toda, de tão grande que é,
falou o comentarista peixe-boi.
E o jogo continuou...



A baleia cachalote, agora com a bola, passou para a baleia orca, que passou para a baleia bico-de-garrafa, que passou para a pequena baleia beluga, que cabeceou direto para o gol, mas o goleiro tubarão-serra serrou a bola para bem longe.

O jogo estava mesmo difícil, com tantos jogadores espetaculares, mas nos quarenta minutos do segundo tempo o tubarão-branco acelerou a cauda, deu uma cabeçada para o gol, a bola passou por um fino da baleia jubarate, e balançou a rede na Arena do Mar Quebrado.



— E é goooooooooooooool!
Gritou o peixe-palhaço, da cabine!

O estádio tremeu e este foi o fim de mais uma copa do mundo no mar e o resultado foi 1 x 0 para os temidos tubarões; as baleias ficaram em segundo lugar e em terceiro, os caranguejos.

Esse título rendeu ao atacante tubarão-branco os dentes da frente quebrados, mas ele estava feliz e recebeu o troféu banguelo! Que foi engraçado, foi!

A large white shark is swimming towards the right, its body angled slightly. It has a white belly and a dark blue-grey back. Its mouth is open, showing sharp, white teeth. The background is a textured blue.

Vocês sabiam que os tubarões-branco têm os dentes moles? Mas não se preocupem: eles nascem de novo. E logo na semana seguinte, ele estava posando todo dentuço para a Revista Caras Marítimas.

Escalação do time:

Tubarões

Goleiro: tubarão-serra

Tigre

Branco

Raposa

Quende

Touro

Cabeça-chata

Limão

Azul

Peregrino

Baleias

Goleiro: Jubarte

Cachalote

Corcunda

Bico-de-garrafa

Narval

Beluga

Franca

Cinzenta

Jin

Orca

Azul



Cristiane Quintas

Sou falante e curiosa. Se não estou com um lápis na mão escrevendo, estou com a cabeça flutuando, pintando, cantando ou mesmo desenhando casas por dentro. Sou escritora infantil e *designer* de interiores. Gosto de contar as histórias que eu invento e as que não invento também. Amo ler e escrever, e acredito que a leitura ajuda a formar boas pessoas. Tem coisa melhor?



Miquéas Ferraz

Nasci em 1972 em Recife, Pernambuco. Dediquei-me ao dom que Deus me deu desde criança, o de trazer para o papel, com traços e cores, o que a mente imagina e as mãos escrevem. Tenho como inspiração meus dois filhos, Lívia e Micael, que desde pequenos criam este mundo de cores comigo, e minha esposa, minha grande incentivadora.

